

TEXTOS SELECIONADOS

do blog NAS BRUMAS DA MENTE

VOL. I

RAFAEL DE FIGUEIREDO

Por DIVERSOS ESPÍRITOS

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

TEXTOS SELECIONADOS
DO BLOG “NAS BRUMAS DA MENTE”

(2008 – 2009 – 2010)

RAFAEL DE FIGUEIREDO

Por DIVERSOS ESPÍRITOS

APRESENTAÇÃO

Foi-nos inspirada a ideia de selecionar alguns dos textos que publicamos no blog NAS BRUMAS DA MENTE e transformar-lhes em um pequeno livro. Sendo assim escolhemos e revisamos alguns dos textos publicados entre os anos de 2008 e 2010 para divulgá-los gratuitamente através de um livro digital. Essa obra estará disponível para download em nossa página www.nasbrumasdamente.blogspot.com de modo gratuito, entretanto, solicitamos aos leitores que não façam alterações nos textos nem os utilizem sem as devidas referências.

Esse projeto deve ter desdobramentos, pois pretendemos fazer essa seleção de textos periodicamente e reuni-los em outros volumes. Estamos também preparando o primeiro livro em russo a partir do nosso blog nesse idioma. Queremos tornar o Espiritismo acessível a todos, nos colocando dessa forma em oposição a cobrança de valores abusivos por obras de qualidade duvidosa. Estamos cumprindo com nossa obrigação, dividindo experiências e conhecimentos com nossos leitores, o que por si só já é motivo de imensa satisfação.

Uma boa leitura a todos!

Rafael de Figueiredo

30 de abril de 2012.

A MORTE NÃO É UM ADEUS¹



A crença religiosa que remete ao medo das punições eternas toda criatura que não se tornar um "Homem Santo" causam mais aflição do que consolo no momento da perda de um ser querido. A razão, por mais acanhada, consegue constatar que a perfeição como a concebemos é inatingível sobre a Terra, mesmo aqueles que a pregam não a possuem.

Assim sendo, por efeito de vulgar raciocínio lógico, estaríamos todos após a morte condenados as aflições do sofrimento eterno. Porém, Deus não parece exigir tamanha perfeição por parte da criatura humana, seria cruel de sua parte exigir de nós algo que não estamos em condições de alcançar. Ele que sonda nossa intimidade sabe o móvel de todas as nossas ações. Não nos julga com a intolerância e a prepotência dos homens, que renegam suas próprias imperfeições ao esquecimento, mas não deixam de apontar as falhas alheias. Ouvem nossos lamentos, nossas frustrações e anseios, tudo atenuando, confiando que nos dando repetidas oportunidades aprenderemos e poderemos ser pessoas melhores.

¹ <http://www.nasbrumasdamente.blogspot.com.br/2009/04/morte-nao-e-um-adeus.html> (04/04/2009)

Não há condenação. Com a morte, a liberdade. A recapitulação dos erros cometidos, o planejamento de novas oportunidades de recomeço, o reencontro com afetos que até então considerávamos perdidos para sempre.

Eis que libertos movimentam-se conforme as possibilidades particulares de cada um, e, ao invés do enfraquecimento do afeto que sentem por aqueles que ficam, multiplicam esforços por nos fazer ter esperança em um novo reencontro. A morte não é um adeus. Não condena ninguém definitivamente. É o retorno a verdadeira vida, onde muitas de nossas mais atrozes dúvidas são esclarecidas. Apenas o corpo cansado tomba, o espírito recebe sua alforria.

Tenha certeza de que mesmo que não desconfie amigos invisíveis velam por ti e se fazem mais assíduos justamente nos momentos de maior dúvida e aflição. Elevai vosso pensamento em prece e confiai que Deus não desampara nenhum de seus filhos.

François R.

AS EMOÇÕES E A MEDIUNIDADE²

Após breve prece, antecedida de três quartos de hora de leitura preparatória, sento-me e fico mentalmente disponível ao contato com os espíritos. Não faço exigência alguma, em completa liberdade, sem mesmo pensar no que escrever. Procuo estar em posição neutra para que meus pensamentos, sentimentos e emoções ordinárias não interfiram no processo. Ora, mas estamos falando de mediunidade, um processo que carece de um ser humano para se estabelecer. Por isso, neutralidade não existe. Há toda uma ampla carga de sentimentos e emoções caracterizando o espírito. E isso independe de estarmos encarnados ou desencarnados. Somos essencialmente fruto do que sentimos, e nem tanto do pensamento, como facilmente supomos. O pensamento é elaboração posterior, desenvolvido mais tarde em nossa trajetória evolutiva. Por exemplo: os sentimentos são a elaboração cognitiva de nossas emoções. Apesar do ser humano ser essencialmente emocional, devemos nos esforçar por encontrar, ou buscar pelo menos nesse sentido, um ponto de equilíbrio, de maior neutralidade, para que a comunicação mediúnica se dê da forma mais fiel possível.

Todo estudioso do Espiritismo já compreende que não haverá intercâmbio mediúnico destituído da filtragem de seu intérprete. Impossível o médium não dotar de suas características a manifestação que através dele se produz. Esse fato inaugurou a perseguição àqueles que se ocupavam do Espiritismo no passado, acusados de charlatanismo, quando, na realidade, somente havia

² <http://www.nasbrumasdamente.blogspot.com.br/2009/06/as-emocoes-e-mediunidade.html> (26/06/2009)

falta de compreensão sobre o desenrolar do fenômeno espírita. Atualmente, continuamos com a exigência por médiuns isentos de emoções, homens-máquinas, que possam transmitir a comunicação dos espíritos sem intervenção pessoal alguma. Essa busca extrema por eficácia nos faz questionar sobre a utilidade desses médiuns, uma vez que mesmo os espíritos fora da matéria como a conhecemos tem emoções. Como alcançaríamos sintonia para estabelecer vínculos a fim de efetivar o intercâmbio mediúnico sem essa identificação íntima entre as partes? E o verdadeiro espírita ou cristão, pois são ambos a mesma coisa, não é aquele que dá demonstrações de seu esforço para melhorar?

Alguns companheiros de ideal podem pensar que estamos aqui derrubando a mediunidade, entretanto, estamos justamente enaltecendo-a. Que constatação maravilhosa saber que as palavras mais suaves, enternecedoras e capazes de dar esperança a mais infeliz das criaturas levaram as cores daquele médium que foi seu intermediário. Sinal de que se encontrou um coração sensível e disposto a viver em si mesmo a fraternidade.

Se não assustarem esse intérprete dos espíritos, afirmando que ele é alvo de animismo ou de uma mistificação inconsciente, seguirá amparando os mais necessitados, aprendendo e tornando-se médium do amor, o que é muito mais importante do que ser médium dos espíritos. Ele não irá preocupar-se com a comunicação mediúnica em si, mas, dotado de sensibilidade, aprenderá a discernir a melhor forma de confortar e reerguer uma alma em aflição. Em assim agindo, estará mais do que nunca acessível à influência dos espíritos bem intencionados.

Lembrem-se que mesmo as manifestações espirituais de ordem física, como as materializações, sofriam com ideoplastias

dos médiuns e assistentes das sessões. Porém, isso não as tornava menos belas. Continuavam com imensa capacidade de encher seus expectadores da certeza da continuidade da vida. Não compreendem a que me refiro? Vejam, então, como comecei a me exprimir no texto que agora leem, servindo-me das condições íntimas do médium. Descreve ele como se preparou para me emprestar o organismo físico em parte para que pudesse intuí-lo. O texto perde em qualidade com tal fato? Creio que não. Aponta o intenso entrosamento que deve existir entre todos os envolvidos para que uma comunicação mediúnica seja proveitosa e ofereça alguma utilidade. Além do mais, basta nos determos na mensagem de fundo. Ao final de uma comunicação espírita, avaliemos nós a impressão que ela nos causou, e teremos uma direção para avaliar a qualidade não somente do conteúdo, mas principalmente das intenções explícitas e implícitas, que nos deixa entrever o caráter dos responsáveis por ela. E isso basta.

Onde há o desejo sincero de fazer o bem, o amor encontra-se solidamente instalado, fortalecendo-se gradualmente. Paulo referiu-se: “Ainda que eu falasse a língua dos anjos, que tivesse o dom da profecia e penetrasse todos os mistérios, ainda que possuísse uma fé inabalável ao ponto de transportar montanhas, se não tivesse amor nada seria”.

Frei Felipe

(Rafael de Figueiredo / Frei Felipe (espírito). Texto publicado na Revista Delfos - Ano IX / edição 2 / nº34).

DOUTRINA DOS ESPÍRITOS, O QUE É?³

Foi sugerido que fizéssemos uma rápida explanação sobre o que é a Doutrina dos Espíritos, isso devido ao fato de que vários leitores do blog não estão familiarizados com as ideias do Espiritismo.

As manifestações dos espíritos sempre existiram, não são uma descoberta recente, se observarmos com atenção, perceberemos manifestações mediúnicas em todos os tempos através da história. Estão no velho e no novo testamento, nas tradições do ocidente e oriente, nas culturas milenares e indígenas, em suma, fazem parte da cultura humana. Essa constatação ultrapassa qualquer visão estreita que situe a manifestação de espíritos em uma crença específica.

No século XIX, um professor bem conceituado na França, decidiu averiguar o que havia de verdadeiro por detrás dessas manifestações, que ficaram famosas com os fenômenos das mesas girantes. Adotando rigorosa metodologia científica o professor Hypolite percebeu que as manifestações eram controladas por uma força inteligente. Uma vez que essa força realizava tarefas complexas e revelava, por diversas vezes, estar dotada de mais conhecimento do que os presentes não poderia estar associada aos participantes. É verdade que o professor Hypolite não deixou de encontrar alguns trapaceiros que acabavam denegrindo a imagem

³ <http://www.nasbrumasdamente.blogspot.com.br/2009/08/o-que-e-doutrina-dos-espirtos.html>
(21/08/2009)

de seu objeto de pesquisa. Porém, as evidências encontradas através de manifestações bem documentadas e lavradas por grande número de respeitadas testemunhas se sobrepunha aos casos de embuste.

Durante o século XIX e no começo do século XX o número de renomados cientistas que se detiveram sobre experiências com os fenômenos mediúnicos incluía os principais nomes da Europa e Estados Unidos. Com o objetivo de não chamar atenção pessoal, pois pretendia que a doutrina ditada pelos espíritos se sustentasse pelas próprias idéias e não por seu nome já conhecido na França, Hypolite adotou o pseudônimo de Allan Kardec.

Através de pessoas dotadas de sensibilidade para entrar em relação com os espíritos (médiuns) interrogou diferentes espíritos, com diferentes médiuns, em diferentes localidades, resultando disso “O Livro dos Espíritos”. Este livro traz as bases fundamentais das idéias desenvolvidas pelos espíritos. Por isso chamado de Doutrina dos Espíritos ou Espiritismo, pois as idéias foram de autoria dos espíritos.

Ao contrário do que as pessoas que desconheçam o Espiritismo possam supor o direito de livre pensar é amplamente estimulado pelo Espiritismo. O Espiritismo tem por base desenvolver-se lado a lado com a ciência, modificando-se se necessário, mas priorizando sempre o raciocínio lógico que o caracteriza.

Quando se tem convicção de algo por que isto é compreendido nossa fé se fortalece, tornando-se capaz de enfrentar os desafios existenciais. Este é o principal motivo que faz o

Espiritismo estimular o entendimento e jamais a fé cega. Na Doutrina Espírita não deve haver líderes instituídos ou guardiões da verdade. Infelizmente, as imperfeições humanas nos fazem tropeçar nessa dificuldade, produto do orgulho e da vaidade, mas não devem ser levadas em consideração. O Espiritismo é um conjunto de idéias desenvolvido coletivamente e que progride na mesma medida em que nos tornamos capazes de galgar novos degraus na escala evolutiva. Portanto, independente do livro, do autor ou do espírito que expõe um conceito, essas idéias devem ser lavradas pela lógica, e, sempre estimulando o bem coletivo. Não temos somente o direito de refletir, mas o Espiritismo nos coloca isso como um dever, pois o crente cego é mais prejudicial do que um contestador sincero. Sendo assim o Espiritismo não deve ser jamais confundido com a opinião pessoal de quem quer que seja.

Eis o Espiritismo, que defende a liberdade de refletir, sem segregar, respeitando as diferenças e estimulando a fraternidade entre as criaturas. Abraçando as diferentes culturas e religiões por entender que se Deus é Amor todos somos invariavelmente irmãos aos seus olhos.

John

OS DESAFIOS QUE ENCONTRAMOS⁴

Todas as decisões que tomamos interferem na vida de outras pessoas. Será possível que uma decisão simples de fazer ou não fazer determinada escolha vai alterar de modo substancial minha vida?

Os caminhos que trilhamos não estão todos eles traçados de maneira irrevogável como muitas pessoas supõe. Iremos sempre arcar com as consequências do que somos e em função disso das atitudes que viermos a tomar. Porém, as opções encontram-se disponíveis. Um gesto, um olhar, um segundo a mais de paciência, pode frear uma atitude precipitada e nos fazer trilhar um caminho completamente diferente.

Entretanto, não é uma obrigação sofrer em função de nosso passado de equívoco? Deus, sendo todo amor, exigiria o sofrimento de alguém? Os erros de criaturas imaturas, que ainda precisam aprender muito sobre a vida, poderia condená-los a um sofrimento irremediável?

Se a motivação dos erros se modifica, o resultado, por consequência, também será modificado. Sofremos as consequências de nossos atos, jamais uma imposição divina.

Frei Felipe

⁴ <http://www.nasbrumasdamente.blogspot.com.br/2009/10/os-desafios-que-encontramos.html>
(11/10/2009)

VÍNCULOS SOCIAIS⁵

Vivendo isoladamente o ser humano não tem oportunidades de vivenciar a tolerância, a paciência e o respeito pelas opiniões que divirjam das suas. Por esse motivo o ser humano carece de vínculos sociais. Como acontece em grupos familiares onde em muitas ocasiões desafetos se atraem mutuamente para o convívio doméstico. Ou ainda, grupos selecionados conforme os interesses comuns, mas de qualquer forma, o ser humano avança tendo que aprender a lidar consigo mesmo em meio ao convívio social.

Não é de se estranhar, portanto, que ocorram atritos quando estamos em algum grupo. A convivência constante nos faz conhecer as manias uns dos outros. Por vezes, como isso nos incomoda, e se não soubermos administrar pode crescer ao ponto de se tornar um constante aborrecimento. A grande pergunta que devemos fazer é o que existe por detrás dessas constantes divergências em grupo?

Certamente não faltaram aqueles companheiros mais ousados que num ágil exercício intelectual buscaram respostas nas vidas pregressas, por vezes projetando total responsabilidade nessas circunstâncias. Essa terceirização de responsabilidades nos faz dissimular a iniciativa que devemos tomar no sentido de transformar a nós mesmos perante situações que nos aborreçam.

A pergunta mais apropriada a ser feita seria mais ou menos assim: o que a outra pessoa faz que aguça dessa maneira meu

⁵ <http://www.nasbrumasdamente.blogspot.com.br/2009/11/vinculos-sociais.html> (1º/11/2009)

egoísmo? Preciso tornar consciente o que me incomoda para então agir. Esses são alguns dos desafios que a convivência em grupo nos propicia para amadurecermos.

Não ocorre o mesmo tipo de situação em agrupamentos religiosos, como o caso dos centros espíritas? Depois de muito tempo juntos, coisas que antes não percebíamos passam a incomodar. Começa-se a ouvir alguns comentários padrões, o ambiente anda ruim, estou desmotivado, as pessoas não me entendem, não reconhecem meu trabalho, deve ser uma obsessão coletiva, etc. Na maioria das vezes a única coisa que falta é trabalho para ocupar a mente ociosa que tem tempo de criar problemas.

Entretanto, não devemos julgar essas dificuldades como sendo inaceitáveis. É perfeitamente normal na convivência em grupo. Algumas vezes onde enxergamos problemas algumas pessoas conseguem enxergar oportunidades para crescer. O ser humano tem alterações nos rumos de sua vida, possui também a liberdade de escolha. Será melhor? Será pior? Isso depende de variadas circunstâncias e de decisões que tomarmos a cada passo.

Não devemos achar estranho que o ser humano tenha um invencível desejo de constante mudança, está latente em nós a busca pelo progresso. E cada qual busca o progresso conforme seu entendimento e suas prioridades momentâneas. Precisamos na verdade aprender a sermos menos implicantes. Se sobra tempo para repararmos e criticarmos a vida alheia é porque andamos com muito tempo livre. Colocando as mãos no trabalho os pensamentos

aos poucos tendem a seguir o mesmo caminho, e vai parecer que os problemas sumiram.

Diante da crise aposte no trabalho e faça silêncio, pois se você fala de alguém tenha certeza de que em algum lugar alguém também está falando de ti. Pois você também pode possuir defeitos que sequer desconfia ainda.

FREI FELIPE

DIZER A VERDADE⁶

O que temeis? Acaso não sabes que a verdade é sempre a melhor companheira dos justos?

Há circunstâncias na vida que falar a verdade pode nos causar situações desagradáveis, entretanto, falseá-las acarreta conseqüências que se escondem sob o delírio das sombras. Não estamos vivos para sermos unanimidades, sequer possuímos a força para enfrentar nossas próprias dificuldades íntimas. Porém, aquele que se torna justo aos olhos de Deus conta sempre com uma inspiração amiga, que se não pode privá-lo das dificuldades o auxilia a enfrentá-las.

A sabedoria e a misericórdia dão ao homem o direito de amenizar o peso da verdade na vida alheia, atenuando o mal que poderíamos fazer por imaturidade. Valendo-se de subterfúgios para falsear pisamos sob terreno movediço, e ao qual jamais conhecemos a verdadeira profundidade, não sabendo, portanto, até onde podemos afundar.

Ante a dúvida em como proceder, tranqüiliza teu coração e lança o pensamento em prece ao Criador. Confia na inspiração que lhe chega aos ouvidos da alma. Uma petição em prol da verdade jamais fica sem uma justa resposta.

François R.

10.06.2009

⁶ <http://www.nasbrumasdamente.blogspot.com.br/2009/11/dizer-verdade.html> (11/11/2009)

DEPENDÊNCIA⁷

Percebemos que as pessoas envolvidas em suas perturbações íntimas adotam costumeiramente duas possibilidades de entendimento para suas dificuldades. A primeira e prejudicial, é encarar seus problemas como uma injustiça do destino, obra a cargo da vontade de Deus. A segunda possibilidade é enfrentar seus medos de frente, se possível encarando-os como oportunidades de crescimento, e dividindo esse crescimento com aqueles que se encontram próximos de nós.

Uma das grandes dificuldades presente em todos nós é a dependência. Extremamente prejudicial a nossa tranquilidade íntima.

Alguém que depende demasiadamente de outra pessoa, seja de ordem física ou moral (necessidade de aprovação), tende a abrir mão de sua personalidade para não se sentir desamparada. Crê-se incapaz de caminhar com as próprias pernas.

A sensação de solidão, o fato de sentirmo-nos ainda sozinhos no mundo, é uma característica inerente ao nosso atrasado estado evolutivo. Não conseguimos observar a obra de Deus que concorre para o nosso crescimento, nos amparando a cada instante, e por isso nos imaginamos fora do lugar onde acreditamos que deveríamos estar.

⁷ <http://www.nasbrumasdamente.blogspot.com.br/2009/12/dependencia.html> (03/12/2009)

Jesus, o terapeuta maior, nos mostrou esta característica humana, quando teve também seu momento de incertezas (Pai porque me abandonastes?). Não que Jesus apresentasse está dúvida, mas ele na condição de espírito encarnado, demonstrava ali, naquela atitude, para todos que conseguissem perceber, sua proximidade com os demais seres humanos. Deixava claro, que estava ele na Terra sob a condição humana para demonstrar que tudo que vivenciava era também possível de ser alcançado por nós, espíritos mais atrasados. Alertando aos seres que a paz de espírito era também possível a todos, se seguissemos seus exemplos, se iniciássemos a nossa busca pessoal e intransferível.

A solidão, que nos faz por vezes imaginarmo-nos abandonados, sem rumo, provoca-nos a insegurança. Tornando-nos demasiadamente dependentes. Essa insegurança nos acarreta sofrimentos atrozes. Por diversas vezes buscamos sufocar a nós mesmos, nossos ideais, nossas expectativas, nossas esperanças para o desenrolar da vida. Tudo para não nos sentirmos desprotegidos e desamparados daqueles em quem excessivamente nos escoramos.

Convencionemos para melhor exemplificação a imagem de um relacionamento, dividido por um indivíduo orgulhoso e egoísta de um lado, e de um indivíduo inseguro e dependente de outro lado.

Aquele que se sente inseguro e, portanto dependente da aprovação do outro na busca de uma sensação de conforto, insuflaria a vaidade e o egoísmo de seu companheiro por demonstrar-se muito apegado a sua pessoa. Já o indivíduo orgulhoso (vaidade é muito semelhante ao orgulho) tornar-se-ia,

pela excessiva valorização por parte do companheiro, um indivíduo a cada dia mais egoísta, crendo-se possuidor de qualidades superiores que em realidade não possuiria. Ambos abasteceriam suas imperfeições mutuamente. Até o instante em que a convivência tornar-se-ia insuportável, e ruindo o relacionamento se lhes descortinaria um novo panorama.

Mesmo observando uma situação como a acima descrita, podemos perceber a inteligência divina atuando. Os dois companheiros exercitariam no convívio diário as desilusões e exigências de uma relação de dependência mútua. A cada dia teriam, nas novas situações, oportunidades para aprender com os próprios erros, os desenganos seriam as ferramentas que possibilitariam o descortinar de uma nova visão íntima na busca do equilíbrio existencial.

A dependência nos torna seres inseguros diante da vida. Apego demasiado a familiares e amigos, dogmas e situações, nos limitam a verdadeira compreensão da vida. Lidar com estes apegos é algo de extrema dificuldade, e ninguém imaginaria que pudesse ser diferente. Somente através de um processo natural de harmonização com a vida, processo este de descoberta interior, poderá o espírito compreender que todos possuem a mesma origem. Pertencemos todos a uma mesma família. Se a vida não finda com a morte do corpo, então certamente estaremos sempre ligados uns aos outros pelos estreitos laços de afeição ou ódio que cultivarmos.

Todos nós já desencarnamos e reencarnamos por diversas oportunidades, não recordamos na maioria das vezes é verdade,

mas já o fizemos. Segundo esse pensamento já sentimos a perda de entes queridos em diversas outras ocasiões, assim como também já fizemos com que outros lastimassem a nossa passagem de plano. Nos encontramos, cada um de nós, em momentos muito particulares na escalada evolutiva. E isso faz com que por diversas vezes venhamos a necessitar seguir por caminhos diferentes dos daquelas pessoas aos quais nos afeiçoamos. Porém sem jamais estarmos distantes se a afeição que nos move for realmente sincera e ligada ao verdadeiro amor. Todos somos irmãos, se alguns momentaneamente distanciam-se de nossas vidas, outros se aproximam, porque nunca estamos totalmente sós. Somos seres de relação.

Admiramo-nos muito com a beleza da lei divina, que concorre para o perdão incondicional das dívidas do passado. Em grande parte das situações, aqueles seres por quem lastimamos hoje a partida, foram em existências recuadas um adversário a quem desejamos mal ou procuramos conduzir a ruína. Fatos como esses provam a nós todos, que o perdão é possível, que as dívidas podem ser resgatadas, e que o amor cobre a multidão dos pecados.

Mais uma vez a dependência, imperfeição do espírito que nos leva a insegurança e conseqüentemente ao sofrimento, surge esplendorosa como mais uma prova do amor de Deus por nós. É a lei harmoniosa da vida nos fornecendo recursos para o despertar de nossas consciências. Transformando os seres humanos em irmãos pelas vias solidárias da dor.

28 de abril de 2004.

Josefina

NAS TRAGÉDIAS, UMA PRECE⁸



A cada nova tragédia vinculada pela mídia, seja uma tragédia de proporções mundiais ou dramas particulares, basta que se torne notória nos meios de comunicação para que comecem as enxurradas de comunicações mediúnicas sobre o caso. Já se deram conta disso?

Vamos trabalhar com alguns exemplos e suposições para ver se conseguimos nos entender. Vocês devem estar lembrados dos casos recentes. Tsunami na Ásia, menino arrastado preso ao cinto de segurança do carro furtado, terremoto no Haiti. Para se restringir a somente alguns casos.

Vamos imaginar agora que também sofremos com o terremoto recente na ilha do Haiti. Somos parte daquela população sofrida, que de uma hora para outra se vê desalojada, sem comida

⁸ <http://www.nasbrumasdamente.blogspot.com.br/2010/02/nas-tragedias-uma-prece.html> (24/02/2010)

suficiente, sem água potável, sem acesso aos recursos médicos, sem informações precisas, em suma, no completo caos. Agora suponha que em meio a tudo isso você perdeu um ente querido, consegue se imaginar nessa situação? Agora digamos que vai chegar ao seu conhecimento uma mensagem psicografada por algum espírito, que provavelmente não estava trabalhando no atendimento dos muitos necessitados nesse desencarne coletivo, e entre muitas coisas vai afirmar, que foi você mesmo que escolheu passar por todo esse sofrimento. Pois é, foi você que pediu antes de reencarnar, você queria sofrer bastante, passar fome, ter sede, ver sua família morrer, seus amigos e vizinhos desesperados. Sim, a mensagem mediúnica diz que isso faz parte da evolução do planeta. Qual seria sua reação? Espero que você seja educado e não agrida quem lhe deu essa notícia.

Agora imaginemos que você é um espírito muito inteligente, com um coração afeito a caridade e ao serviço ao próximo. Faz alguns anos que você está desencarnado, já está capacitado para auxiliar aos outros. Você vê aquela imensa tragédia, quase 250 mil desencarnados subitamente, além disso todo o caos social provocado com a tragédia, pessoas desaparecidas, sofrendo. E você não tem tempo a perder. Arregaça as mangas e mergulha no trabalho. Você teria tempo de atender um médium, que até pode ter boas intenções, mas que não vê a tragédia com a mesma extensão que você vê? Não há tempo a perder. Você seria aquele espírito que diria que todo o sofrimento foi desejado por essas centenas de milhares de pessoas?

Algumas vezes as pessoas são bem intencionadas, noutras querem somente chamar a atenção e se aproveitam de tragédias

para obter um pouco de notoriedade. Na realidade, a Doutrina dos Espíritos não se presta a irresponsabilidades, não devemos tomar as mensagens mediúnicas como sendo sempre verdades absolutas. Nomes conhecidos, não importa se do médium ou do Espírito que assina mensagem, não são sinônimos de veracidade. É preciso sempre se armar de senso crítico. Senso crítico não é intransigência, nem um extremo nem outro. Porém, existem pessoas que aceitam verdadeiros absurdos do ponto de vista intelectual pelo simples fato de que foi uma comunicação assinada por um espírito. O Espiritismo prega a reflexão, a lógica, precisamos pensar para podermos nos considerar espíritas e não simplesmente aceitar as coisas porque alguém disse, porque um espírito disse.

Essa ideia de escolher sofrer me parece um tanto obtusa. Quem quer sofrer levante a mão? Se alguém se manifestou é sério candidato a tratamento psicológico e deve imediatamente procurar algum profissional da área de saúde mental. Evidente que nossa sociedade, como nós mesmos, temos sérios problemas a resolver. Somos muito egoístas, excêntricos, vaidosos, entre outras tantas imperfeições. Porém, se para Deus não existe a falta, também não existe a necessidade da punição, caso contrário, esse Deus que tudo sabe seria um tirano e não a suprema bondade do universo. A questão não é uma punição imposta, mas o fato de que nossas atitudes, do passado ou do presente, tem suas consequências e é inevitável, um dia teremos que arcar com elas, mas daí dizer que escolher todos morrer ao mesmo tempo, sobrecarregando o mundo de trabalho já vai um grande exagero. Pensem comigo, se escolhêssemos todos morrer ao mesmo tempo como ocorre nessas grandes tragédias não estaríamos errando novamente por sermos

egoístas? Sim, pois imaginem a carga elevada de trabalho que exigimos da sociedade, da família, dos amigos que sobrevivem, e mesmo da própria espiritualidade? Se fosse verdade que escolhemos, não haveria o incentivo de campanhas para preservação ambiental, nem as organizações sociais que fazem um lindo trabalho de amparo aos mais necessitados. Se o fato é irremediável porque estimular a compreensão? Não faria sentido. A questão é que existe sim alternativa, mas não vamos escapar das consequências de nossos atos, seja como individuo, seja como sociedade.

Não desejo com essas palavras me colocar como uma autoridade, um espírito detentor da única verdade. Não, longe disso, sei bem das minhas limitações para me manter com os pés no chão. Somos livres para crer naquilo que quisermos, mas estimulando a reflexão desejo que os amigos possam lembrar em que pilares está assentado o Espiritismo e ao invés de acolher ideias que mais fazem sofrer seus irmãos que olhem para esses companheiros no auge do sofrimento e que lhes dirijam uma prece, lhes estendam a mão e deixem de lado essa curiosidade ociosa de querer imaginar onde estão os erros do passado. A vida é mais complexa que isso, e nenhuma pessoa têm o direito de invadir a intimidade dos outros, o espírito que fizer isso está sendo no mínimo deselegante. Ao invés de sal nas feridas que nos preocupemos com o balsamo que alivia.

FREI FELIPE

São Leopoldo, 24 de fevereiro de 2010.

O DRAMA DE UM ESPÍRITO: O RELATO DE UM SOLDADO RUSSO.⁹

O Relato de Igor

Em atividades de intercâmbio mediúnico no Grupo de Estudos Espírita Irmão Áulus passei a vislumbrar rápidos “flashes” visuais. A primeira imagem foi um casal de jovens se despedindo na plataforma de uma estação ferroviária, comum acontecer que essas imagens tragam algum fragmento de sua história. Logo em seguida vi essa mesma jovem encolhida em um abrigo, onde acabou desencarnando soterrada junto de outra senhora. Em seguida percebi a situação do comunicante que me envolvia naquele instante, era um jovem alto, de uniforme militar pesado, que associei com vestimentas russas da segunda grande guerra mundial. Trazia no peito as marcas das balas que lhe ceifou a existência corporal.

Como as imagens eram desconexas levei certo tempo até conseguir compreender parcialmente do que se tratava. Era um espírito agitado que desejava relatar sua história. Queria que eu a contasse porque encontrou em mim essa possibilidade. Entretanto, me ficou bastante claro que não deveria aceitar escrever com o primeiro espírito que aparecesse. Narrar sua versão demandaria tempo e deveria me concentrar nas atividades que me filiava com supervisão dos amigos espirituais que me assessoram.

Esse soldado russo me forneceu seu nome, o nome de sua noiva, o local de onde vieram e os principais fatos que haviam se

⁹ <http://www.nasbrumasdamente.blogspot.com.br/2010/05/o-drama-de-um-espírito-o-relato-de-um.html>
(04/05/2010)

dato e que eu vislumbrara por imagens fugidias. Era como se me fornecessem um pacote de informações que iriam se organizando na medida em que fornecia tempo e tranquilidade para que as peças se encaixassem. Igor, era como se dizia chamar, era bastante impositivo, insistia em relatar sua versão. Pude compreender que o teor de seu relato não traria uma mensagem bem composta no sentido de ser construtiva ao leitor. Na realidade ele reencontrara sua Elisa reencarnada e a assediava espiritualmente, dizia-se injustiçado por ter seus sonhos de amor roubados por Deus. Deduzi de início que não deveria atender a sua solicitação.



Duas noites mais tarde, enquanto dormia, sonhei com outra versão da história de Igor. Que trazia os mesmos personagens em uma existência anterior. Percebi que novamente ele desejava escrever e lhe informei que teria sua chance no devido momento e se houvesse anuência dos instrutores espirituais. Naquele momento comecei a compreender que haveria um aprendizado oportuno por detrás desse contato mediúnico. Senti que na atividade íntima de

intercâmbio mediúnico, onde me coloco a disposição para escritos espontâneos, a situação teria seu desdobramento.

Igor estava presente, mas não pôde narrar o relato que desejava. Os orientadores espirituais o induziram a narrar eventos anteriores que ele desejava omitir. A partir de agora vou deixar-lhes com os desdobramentos dessa atividade curiosa:

Primeira parte do relato de Igor



Tudo começou na guerra da Criméia, havia estado fora por muito tempo, notícias desinformadas davam conta de que eu havia perecido em combate. Elisa desesperou-se, éramos muito jovens ainda. Porém, tudo não passara de tremendo equívoco. Estivera acamado por meses entre vida e a morte, mas minha juventude e o amor por Elisa me sustentaram.

Qual não foi minha dor ao ver Elisa com outro. Soube antes de retornar ao lar que havia ela contraído núpcias crendo-me perdido em definitivo. Achei por bem que não deveria importuná-la e optei por antes de qualquer apresentação conferir a veracidade do que houvera escutado.

Apesar de abatido estava disposto a aceitar a situação. O destino parecia conspirar contra nossa união. Quase enlouqueci de raiva quando descobri que ela houvera desposado um colega de farda, justo um amigo que sabia que eu estava ainda vivo. Procurei compreender o que poderia ter ocorrido para ocasionar essa situação, mas a ideia de uma traição tornava-se cada vez mais recorrente em meus pensamentos. Minha ira fugiu ao controle quando soube que fora justamente esse amigo que trouxera a notificação de meu passamento.

Sem refletir decidi dar cabo de sua existência. Queria minha vingança. A guerra não havia terminado e breve ele, assim como eu, deveríamos retornar ao front de batalha. Tentava imaginar como seria sua reação ao encontrar-me vivo em algum acampamento de campanha. Teria a dignidade de revelar-me seu ato de traição? Não sabia, porém estava pouco disposto a ouvir-lhe as desculpas. A ideia de que ele quisesse dar fim a minha vida sabendo-me ainda vivo passou a torturar-me. Nessa circunstância deveria agir o quanto antes e retomar o lugar que era meu por direito junto a Elisa.

Em noite funesta para minha alma adicionei um frasco inteiro de veneno ao cantil do traidor. Sem que soubesse que eu ainda estava vivo aguardei escondido para saber se o plano teria êxito. Ao redor de pequena fogueira alguns soldados conversavam banalidades enquanto embebedavam-se.

Profunda agonia assaltou-me quando percebi que todos os soldados ali presentes iriam dividir o mesmo líquido. Cogitei de me expor, confessar meu desatino e desistir da desforra. Só que as imagens de um traidor desfrutando do lugar que por direito deveria

ser meu inflamava minha cólera. Ele merecia morrer. E os demais? Deveria sacrificar todos por minha vingança? Entre cogitações não percebi que já era tarde e que o veneno havia sido ingerido.

Atônito, deixei o arbusto de onde tudo vira para me aproximar. Ainda lembro-me da máscara da agonia que aqueles homens vestiam, seus estertores e olhos esbugalhados, expressando desespero intenso, sem saber o que lhes acontecia. Caíram todos juntos ao solo a espumar pela boca. Ceifara seis vidas, seis jovens que como eu deveria ter seus sonhos e que talvez possuíssem alguém que os esperasse o retorno.

Insano e sem poder fugir a imagem dos mortos em agonia atijando meu remorso acabei por expor-me propositalmente a risco maior que o necessário, vindo a sucumbir no campo de batalhas engasgado em meu próprio sangue.

Palavras do orientador espiritual

Essa narrativa não fora cedida espontaneamente, a retiramos das lembranças de um desencarnado que atribuía sua desdita amorosa ao destino, praguejando contra Deus. Encontrando a jovem que lhe fora alvo de sua fixação apaixonada novamente reencarnada procurou junto dela se fixar. Passando assim a perturbar lhe. Em tudo alegava ele os direitos que possuía, direito ao amor que lhe fora retirado bruscamente em sua última existência.

Existência que desejava narrar obstinadamente para demonstrar o quanto havia sido infelicitado pelo destino. Encontrando a possibilidade de escrever através da mediunidade

almejava declarar aos quatro cantos toda a injustiça de que se dizia vítima. Com o objetivo de instrução foi permitido que ele desse sua versão dos fatos, o que aconteceu através de imagens desconexas.

Entretanto, não poderíamos deixar que ele agisse livremente em seus propósitos, por isso, revelamos o que escondia sua consciência. Demonstrando onde seu destino fora traçado, através da recordação dos atos que cometera em existência anterior. Agora ele terá a possibilidade de relatar o que desejava, sua abordagem se modificará substancialmente, pois conhecemos o triste episódio anterior que desaguou na existência que narrará. E não seremos colhidos de surpresa, sabendo de antemão que somos responsáveis por todos os nossos atos e deles prestaremos a devida conta.

Segunda parte do relato

Ao contrário dos primeiros contatos, Igor se mostrou arredio, insatisfeito e bastante confuso. Foi possível compreender que a confissão de seus desatinos anteriores causou nele forte impressão. Não mais desejava escrever, sequer desejava estar presente, porém a angústia deixava claro que havia algo diferente, talvez estivesse sendo abordado pelo sentimento de culpa.

Cabe a cada um de nós aproveitarmos a lição espontânea e rogar pela melhora dos personagens envolvidos nos relatos. Também por isso ao iniciarmos a atividade da noite acabamos aleatoriamente lendo uma mensagem quanto ao perdão aos criminosos. Fica o questionamento, podemos julgar se todos trazemos máculas em nosso passado?

O relato de Igor

Se antes desejava me utilizar da palavra para externar minha revolta, hoje, acanhado é que me valho da escrita para narrar o que vivi. A realidade é que não mais desejava aqui retornar, porém, vontade superior a minha assim me induz fazendo com que termine o que comecei.

Ainda lembro, como se fosse hoje, do dia em que os belos olhos claros de Elisa encontraram nos meus o calor de uma admiração apaixonada pela última vez. Foi na fatídica manhã em que a deixei na estação ferroviária, ela iria estudar em Paris. Quisera eu poder ter adivinhado que a guerra estouraria logo depois, dificultando qualquer contato.

A notícia de que a França havia sido invadida me causava intenso temor. As narrativas das crueldades cometidas pelas tropas alemãs me desesperavam. E eu sem notícia alguma. Passei a temer pela vida de Elisa.

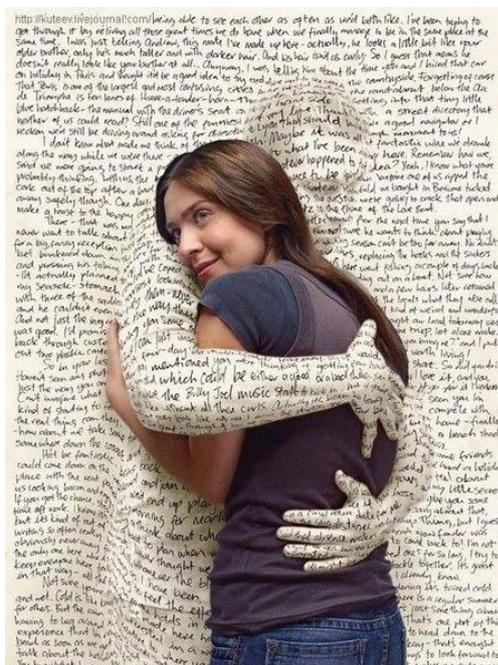
Quando tomamos parte na luta armada, não hesitei, fui dos primeiros a me apresentar, na ânsia de alcançar Paris e saber notícias do paradeiro de Elisa. Sem sair dos meus pensamentos o tempo foi passando, a guerra, diziam, estava perto do fim. Estávamos próximos de invadir Berlim. Entretanto, muito tempo passara sem que notícia alguma obtivesse. Foi na Alemanha que tombei, com meu peito varado por balas. Não mais encontrei quem buscava, entretanto, minha busca não terminou. Segui procurando, até reencontrá-la mudada, vivendo no Brasil.

Conclusão do orientador espiritual

Elisa havia perecido no desabamento de um prédio bombardeado quando do princípio da guerra. Sequer se encontrava em Paris. Desencarnara soterrada e logo dera continuidade a sua existência espiritual. Em melhores condições de entendimento compreendera a inutilidade de buscar Igor, evitando assim criar uma vinculação de angústia e aflições.

Muito em breve ela o receberá como filho, buscando sublimar o vínculo que os relaciona. Na figura de mãe dedicada acabará por conquistar o respeito e a admiração de Igor. A complexidade dos sentimentos em que nos envolvemos acaba por nos colocar sem condições de discernimento. A confissão dos erros do passado, mesmo que sem a espontaneidade que se desejaria, permitirá uma trégua nas relações conturbadas e intensas desses dois espíritos. Ofertando uma perspectiva melhor para o futuro.

VOCÊ DESEJA UM MUNDO MELHOR?¹⁰



RESPONSABILIDADE SOCIAL

Quão mais desenvolvido espiritualmente é a criatura mais ela sente-se responsável socialmente. Há aqueles que se obrigam a doar agasalhos nas campanhas públicas contra o frio. Existem outros que doam um ou dois quilos de alimento não perecível estipulados como ingresso em eventos e atividades culturais ou esportivas. Não esqueçamos aqueles outros que doam alguns trocados aos infelizes que os abordam nas esquinas.

Não se trata de uma crítica. Não se desenvolve o hábito sem a prática. Portanto, exercitemos. Mesmo que chamados ao dever através da mídia ou do apelo alheio. Bem certo que doar o que não nos faz falta não significa muito. O orgulho pode se sentir agredido

¹⁰ <http://www.nasbrumasdamente.blogspot.com.br/2010/06/voce-deseja-um-mundo-melhor.html>
(11/06/2010)

com esta afirmação. Entretanto, atender ao apelo público, por constrangimento social, é ainda atitude bastante egoísta. Estamos aprendendo, como exigir um comportamento melhor que este por enquanto?

Em conversas, aqui e ali, não deixamos de perceber como faz falta a caridade da língua. Como gostamos de julgar aquilo que desconhecemos. Esquecemos que por detrás de um drama existe sempre um sofrimento e seres humanos envolvidos. Época de campanhas eleitorais, onde a hipocrisia, por vezes atinge índices absurdos, chovem críticas. Fala-se mal de todos os candidatos, mesmo que estejamos somente repetindo, como papagaios, opinião que também ouvimos por nossa vez sem conhecer a origem, normalmente de fontes comprometidas ideologicamente. Esquecemos que a propaganda é a alma da política e que a difamação também. E sem perceber repassamos o e-mail que lançava críticas sobre a conduta de pessoas que desconhecemos. Não se deveria também desconfiar da conduta daqueles que criticam com vilania por sua vez e repassam e-mails falando covardemente mal dos outros? Atire a primeira pedra.

Esquecemos que a sociedade em que vivemos é fruto de nossas conquistas. Que a soma dos indivíduos forma o todo. E que se as coisas vão mal também somos responsáveis por isso. Como assim? Quer dizer que sou responsável pelos crimes que acontecem todos os dias? De maneira direta, talvez não. Porém, indiretamente quase sempre. Não imaginas o poder que um simples olhar com simpatia poderia ter sobre alguém que sofre de solidão ou do desprezo social.

Queres que as coisas melhorem? Arregaças as mangas e fazes tua parte. Argumentas que já fazes muito, pois doa agasalhos no inverno e brinquedos no natal. Você na condição inversa viveria somente com alguns agasalhos no inverno e alguns presentes no natal? Isso lhe bastaria? Argumentas que não é sua obrigação sustentar todos os sofredores. E com razão o fazes, porém a diferença entre os indivíduos amadurecidos e aqueles que apenas aprendem as primeiras lições é muito simples. Aqueles que já despertaram para a necessidade do amor ao próximo sentem-se responsáveis, e, mesmo que façam tudo ao seu alcance sempre acreditam que não fizeram o suficiente. Enquanto que os outros se sentem satisfeitos com algumas moedas entregues no semáforo e alguns brinquedos doados no natal, reclamando que as autoridades, que se comportam exatamente como ele mesmo, não fazem a sua parte.

A sociedade precisa de indivíduos dispostos a doar um pouco de si a sociedade. É muito cômodo e até certo ponto egoísta doarmos bens ou dinheiro. Doemos nossa consideração, nossa boa vontade, utilizemos um pouco de nosso próprio tempo em benefício da sociedade que gostaríamos de construir. Sejam exemplos dignos dos gestos que gostaríamos de observar ao nosso redor. Construamos em conjunto, cada um se responsabilizando pelo pouco que pode fazer. Todos sabem o que é preciso fazer. Porque os braços ainda estão cruzados? Essa doação qualquer um pode fazer, não depende de nenhum governo, nem de nossa condição social.

Estou fazendo algo, provocando-os para que descruzem os braços. Pensam que isso não é nada? É muito cômodo apenas

escrever. Pois bem, me provem! Façam melhor do que eu! Uma das grandes demonstrações de imaturidade humana é criticar, dizer que poderia ter feito melhor, mas nunca descruzar os braços para transformar as palavras em atos.

Seus braços continuam cruzados?

Pelo espírito Aleksander.

09.06.2010

OS ESPÍRITOS PODEM SER FOTOGRAFADOS?¹¹

Através do e-mail (nasbrumasdamente@gmail.com) recebi seguinte indagação, que nos foi enviada por um leitor do Rio de Janeiro que, no entanto, não se identificou.

“Os espíritos podem ser fotografados? Você não acha um exagero crer que imagens de focos luminosos sejam consideradas manifestações espirituais?”

Vamos começar pela primeira parte da pergunta. Os espíritos podem sim ser fotografados. Existem vários registros desse tipo.



Na foto, William Crookes (prêmio Nobel de Química em 1907) com o espírito Katie King, que se manifestou por três anos através da médium Florence Cook.

¹¹ <http://www.nasbrumasdamente.blogspot.com.br/2010/06/os-espirtos-podem-ser-fotografados.html>
(22/06/2010)



Na foto, Prof. Gustave Geley e Stanely De Brath com a sobreposição de uma imagem que foi reconhecida pelos presentes como uma amiga morta havia seis anos.



Na foto, Prof. Gustave Geley e Stanely De Brath com a presença de escrita direta sobre o negativo.



As fotos acima foram tiradas durante as experiências dos eminentes Prof. Charles Richet (Prêmio Nobel de Medicina em 1913) e Prof. Schrenck-Notzing de fenômenos de ectoplasmia através da médium Eva C.

Existem diversas outras fotografias desse gênero. Óbvio que se poderia argumentar que tais fotos não passam de montagens. Entretanto, a respeitabilidade dos pesquisadores nos embasa com relação à possibilidade desses fenômenos, sem contar com as inúmeras manifestações do gênero e seu incontável número de testemunhas.

Entretanto precisamos fazer algumas colocações a mais para responder sua segunda questão. É preciso que se compreenda que tais manifestações são pouco comuns, exigem situações singulares e tiveram seu auge durante o final do século XIX e início do século XX. Trata-se de um período em que a curiosidade científica se dedicou a estudar os fenômenos espirituais. Eminentemente pesquisadores, como os recém-citados, buscavam conhecer algo mais sobre a realidade dos fenômenos espíritas. Podemos dizer que foi um período de afirmações para o Espiritismo. Entretanto, essa fase passou, pois atualmente o foco maior encontra-se no desenvolvimento da compreensão, da filosofia e as repercussões dessas ideias sobre a ciência.

Sabemos que a manifestação de efeitos físicos é complexa, e na maior parte das vezes desagradável tanto ao médium quanto para o espírito. Katie King durante os três anos de manifestações junto da médium Florence Cook, que chegou a ser hospedada por William Crookes em sua residência para ser melhor estudada,

afirmava tratar-se de uma tarefa a ela imposta. Que a desagradava sobremaneira. O espírito aguardava ansiosamente o dia em que terminaria sua tarefa junto aos fenômenos de efeitos físicos.

Sabemos também que quanto mais desenvolvido for o Espírito mais desagradável se torna esse gênero de manifestações. Portanto, fica fácil concluir que os espíritos que as produzem não são muito adiantados, salvo raras exceções.

Com relação aos globos de luz fotografados posso dizer que existe uma questão histórica intrincada nesse tipo de fenômeno. Como se sabe o Espiritismo não foi inicialmente bem aceito nos países de língua inglesa. Na Inglaterra e nos Estados Unidos o espiritualismo diferia do Espiritismo por concentrar-se muito mais sobre os fenômenos do que sobre sua compreensão e filosofia, como fizera Allan Kardec com a codificação. Isso é um fato histórico. Prova disso é que o principal médium norte americano do século XIX, Andrew Jackson Davis, não aceitava a ideia da reencarnação, assim como o escocês Daniel Dunglas Home, que criticava abertamente Allan Kardec e o Espiritismo de modo até leviano. Entretanto, relevemos isso, pois realmente este último não conhecia o Espiritismo, apenas o que conhecia através dos dizeres de outras pessoas, e todos podemos incorrer nesse mesmo tipo de erro.

Essa questão de focar na manifestação de fenômenos muito mais do que em sua compreensão e filosofia fez com que houvesse uma linha de raciocínio um pouco diferenciada no espiritualismo desses países. Algo que perdura até os dias atuais, mas que não impede que o Espiritismo por lá também se desenvolva

valorosamente. Por isso não é de se estranhar que vejamos séries de televisão que mostrem encanadores com geringonças esquisitas caçando Espíritos em residências “mal assombradas”. Isso é uma questão cultural. Entretanto, Allan Kardec já enfatizava que os críticos de bom senso faziam e fariam muito mais bem ao Espiritismo que os espíritas excessivamente crentes, dispostos a tudo aceitar com facilidade. Acho que devemos ter esse tipo de bom senso.

Podemos nos perguntar: Se os espíritos já se manifestaram com tamanha nitidez ao ponto de interagirem perfeitamente com os “vivos” em fenômenos de ectoplasma, porque se manifestariam apenas como focos luminosos? Que mensagem passariam com isso? Por isso prefiro deixar essa questão de lado, respeitando aqueles que pensam diferente e seguir a orientação do espírito Emmanuel, que transcrevo abaixo.

Francisco Cândido Xavier impressionado com a possibilidade de fazer sessões de materialização passou a dedicar-se a esse tipo de questão, mas por muito pouco tempo. Não demorou a que o próprio Emmanuel se materializasse e de modo direto, típico de sua personalidade, admoestou todos os participantes, afirmando que estava ali para acabar com aquela brincadeira. Dizendo ainda, que deveriam se preocupar com coisas mais importantes.

TESTEMUNHO DE UM ESPÍRITO¹²

Na noite de minha alma, sentado na viela escura do desespero contemplava atonitamente de olhar vazio as parcas estrelas que cintilavam no céu. Mergulhado em angustiantes reflexões divisava os quadros de minha atual existência desfilar para minha observação.

Vi o dia primeiro em que infantilmente me permiti motivar por alguns amigos a fazer minha estreia nos alcoólicos. Oh, perdição de minha vida! Querendo parecer integrado ao meu grupo de companheiros, temendo sua reprovação, esquecia-me da educação familiar recebida e abusava da bebida. Encontrava no copo minha satisfação.

Em pouco tempo passei também a fumar escondido, no começo para demonstrar o quanto era independente em minhas decisões, pelo menos era assim que acreditava. Poucos meses depois estava fumando todos os dias. Por vezes abusava da maconha, mas do que gostava mesmo era de passar a noite em um bar.

Quando completei meus dezoito anos assumi perante minha família o hábito de fumar que até então escondia. Meus pais acreditavam que concedendo a mim o direito por minhas próprias decisões e, com isso tendo eu que arcar com as consequências das mesmas, aprenderia a ter responsabilidade por meus próprios atos. Como lamento que assim tenha sido, é certo que me revoltaria se

¹² <http://www.nasbrumasdamente.blogspot.com.br/2010/09/testemunho-de-um-espírito.html> (05/09/2010)

me tentassem regular, mas como uma repreensão, uma palavra que me abrisse os olhos, me teria dado o que refletir.



Quando completei meus dezoito anos assumi perante minha família o hábito de fumar que até então escondia. Meus pais acreditavam que concedendo a mim o direito por minhas próprias decisões e, com isso tendo eu que arcar com as consequências das mesmas, aprenderia a ter responsabilidade por meus próprios atos. Como lamento que assim tenha sido, é certo que me revoltaria se tentassem me regular, mas como uma repreensão, uma palavra que me abrisse os olhos, me teria dado o que refletir.

Considerando-me adulto, consciente de minha conduta, abusava das festas e bebedeiras. Minha vida era regada a álcool e sem maturidade me regozijava muito disso. Em uma dessas noites, completamente alcoolizado, tive minha iniciação sexual por estímulo de amigos mais experientes nas noitadas. Com vergonha hoje admito que nem ao menos me recordo do rosto da mulher com quem tive relações, o que dizer de seu nome.

Desperto para a sexualidade, refém dos alcoólicos, fiz de minha vida um antro de perdição. Envolvia-me com tantas mulheres quantas conseguisse, mulheres como eu, reféns da sensualidade e dependentes dos mais diversos químicos.

Concluía a muito custo à escola, precisava trabalhar, até porque queria dinheiro para gastar com liberdade. Meus pais reprovavam minha conduta apesar de preferirem não a perceber. Fui me tornando a cada dia mais dependente do álcool. Reuniões sociais, festas, somente saciava minha sede com bebidas alcoólicas. Acostumara-me antes a beber do que a comer.

Passei por rápidos empregos onde não conseguia me firmar, mas o dinheiro ganho escoava como água. Atrasava-me, faltava e perturbava sempre os ambientes onde pude encontrar trabalho. Meus pais me toleraram até o instante em que passei a agredi-los, primeiro verbalmente e em seguida extrapolando em agressões físicas. Não havia mais ambiente para mim naquela família, fui despejado, pois me tornara insuportável e perigoso.

Recorri a amigos superficialmente disposto a diminuir meus maus hábitos. Encontrei outro emprego e dividia o aluguel de pequeno apartamento com mais dois jovens.

Certo dia encontrei uma linda moça pela qual me apaixonei. Seria ela o estímulo para minha transformação, alimentando em mim o desejo de mudança. Após alguns meses de romance nos encontrávamos envolvidos afetivamente. Meu desejo de beber era forte, mas sua presença ao meu lado me estimulava a resistir. Encontrei grande alívio nos grupos de apoio a alcoólatras que passei a frequentar.

Aproximadamente seis meses de namoro haviam me feito um novo homem; envergonhado e sem notícias não havia encontrado coragem para rever minha família, apoiava-me exclusivamente nessa que se fizera minha companheira dedicada.

Fortes complicações orgânicas de um momento para outro passaram a atormentar a saúde daquela em quem me apoiava. Definhava rapidamente para meu total desespero. A vida parecia me cobrar pelos desvios do passado, colhia minha própria inconsequência. Havia transmitido doença incurável a quem mais amava. Ela haveria de falecer rapidamente carregando em seu ventre nosso primeiro filho com dois meses de desenvolvimento.

Minha vida havia acabado...

O retorno aos vícios foi imediato, afoguei minhas mágoas alcoolizado e sempre acompanhado de mulheres desconhecidas. Passei a viver na rua, bebendo toda a espécie de produtos que contivessem em sua composição alcoólicos.

Nada mais me importava...

Saindo de minhas reflexões, totalmente envolvido por interpretações errôneas das circunstâncias que a vida me apresentara, encaminhei-me decididamente ao fim de minha existência. Nesta mesma noite joguei-me ao chão em estrada movimentada. Desejava por fim a minhas aflições com o fim de minha vida.

Atordoado, despertei contemplando a escuridão. Não pude de imediato compreender o que me ocorria. Em profunda

prostração, envolto em negra noite sentia-me sufocar em pequenino recinto. Angustiava-me a impossibilidade de movimentos, não divisava claridade alguma, não conseguia produzir qualquer ruído. Meus pensamentos não me davam trégua, acompanhados de torturantes alfinetadas que pareciam espetar todo meu corpo, produzindo a sensação de pequeninas mordidas desconfortáveis.

Na abafada alcova onde permaneci por longo tempo a rememorar e refletir sobre meu tresloucado ato pude divisar os caminhos tortuosos que abracei elegendo como verdadeiros.

Hoje sei que por misericórdia divina, pela intercessão de devotados amigos fui isentado de maiores aflições quando do momento de transição ao mundo dos espíritos. Por crer no nada após a morte do corpo permaneci inconsciente da verdade que me envolvia até o momento em que despertei vinculado ao meu corpo desintegrado no sepulcro da indigência.

Morrera sem nome, desconhecido para o mundo terrestre. Recolhido na rua fui encaminhado a quadrante triste de um pobre cemitério, sem flores, sem lágrimas e sem amigos, na despedida pude fechar meus olhos durante minha inumação para só então acordar meses depois em completa desilusão.

Minhas dores não haviam desaparecido, minha angústia sequer havia me dado trégua. Dei cabo de minha vida por crer no nada, para esconder-me das dores que me assolavam, principalmente de minha própria consciência esmagada sob o peso do remorso. Se assim não fosse, se não houvesse o nada, quando tirei minha vida asilava minúscula esperança de reencontrar no além aquela em quem aprendera a me apoiar.

Mas devido à avalanche de enganos que fizeram parte do script de minha existência acabei por deserdar das consequências merecidas dos atos que cultivei com minha conduta quando ainda estava encarnado. Quando solicitado pela vida a arcar com o que havia cultivado me neguei ao ressarcimento e fugindo encontrei o peso de minhas responsabilidades na continuidade da vida.

Muito chorei, muito sofri, pois em meu revoltado coração não compreendi tamanha desdita em tão curta existência. Acostumado a creditar ao próximo às aflições vividas custei muito a compreender porque me achava ainda preso ao corpo pútrido que me servira de morada.

Da confusão mental passei a revolta praguejando contra Deus, fiz crescer minha aflição. Somente Deus sabe o que passei, por quanto tempo permaneci neste estado de inanição espiritual.

Quando finalmente, cansado e humilhado ante minhas próprias atitudes vim a compreender que colhera até aquele dia em perfeita consonância com o que havia produzido. Provara até ali as consequências de minhas atitudes e pensamentos. Não havia a quem creditar culpa que não fosse a mim mesmo. Foi somente ao assumir total responsabilidade por minha conduta, envolto pelo desespero e cansaço extremos que pude divisar mãos caridosas a me desvencilharem do funesto baú de minha agonia.



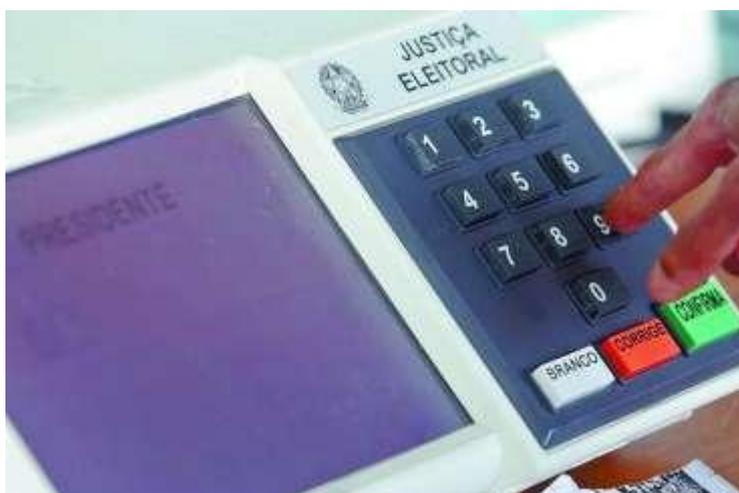
Novamente pouco vi, e o que vi não possuía capacidade para compreender. Após longos anos de sofrimento que a mim mesmo infligi me permitem relatar minha experiência para que seja proveitosa no esclarecimento para que outros não necessitem passar pelo que passei.

Para minha maior tristeza ainda não sou digno de rever a portadora do amor pelo qual erradamente tirei minha vida. Mas hoje sei que o único responsável sou eu, e que igualmente cabe a mim o trabalho de reconstruir sobre os escombros que fiz surgir em meu próprio coração.

Não posso me despedir sem proferir o apelo aos jovens amantes dos gozos fáceis. Jamais deixem de pensar nas consequências de seus próprios atos, o retorno das mesmas pode tardar, mas sempre nos alcançam. Acautelem-se antes para não se arrependem amargamente como eu mais tarde.

Essa mensagem foi ditada em 17 de abril de 2005 por um espírito que se identificou com o nome José.

ELEIÇÕES, CALÚNIA E BOM SENSO¹³



O espírita não pode ser alguém alheio aos movimentos sociais. Antes de tudo devemos ser participativos. Se desejamos realmente viver em um mundo melhor devemos estar dispostos a fazer nossa parte. Acho que todos estamos de acordo nessa questão.

Entretanto, nesses últimos dias algo tem me chamado muito a atenção. Venho recebendo constantes e-mails que tratam de questões referentes às eleições no Brasil. Textos, fortes, apelativos, sem nenhuma comprovação de autenticidade, sem assinaturas, e que me fazem pensar nos textos vis que eram forjados em épocas de convulsões sociais através da história. Não quero aqui fazer defesa de um ou outro candidato político. Longe disso. Esse texto aborda a ética e não a política.

Apegando-me ao romantismo do passado, quando os escritores apelavam para a justiça, me utilizo da escrita para estimular algumas reflexões. Pois, antes de tudo, o espírita deve ser

¹³ <http://www.nasbrumasdamente.blogspot.com.br/2010/09/eleicoes-calunia-e-bom-senso.html>
(12/09/2010)

um defensor da justiça e do bom senso. E não me parece certo nos engajarmos em campanhas difamatórias. Tudo bem que tenhamos nossas convicções políticas, é perfeitamente normal que façamos nossas opções e exerçamos nosso direito de cidadão.

Entretanto, qual é uma das principais reclamações do povo brasileiro com relação à política? Não seria a falta de ética? A corrupção?

E estamos fazendo o quê quando ficamos repassando e-mails que não conhecemos a origem, que não sabemos se são verdadeiros ou não? Não é a toa que temos os políticos que temos, eles são fruto de nossa sociedade. Espíritas, calúnia é uma forma de caridade?

Todos temos o direito de acreditar no que quisermos, em e-mails sem comprovação, em informações sem assinaturas, mas ao repassar isso devo estar ciente que me torno um caluniador. E depois com que moral poderemos cobrar ética entre a classe política?

Se depois de refletirmos ainda optarmos por continuar achando esse tipo de atitude normal que, por favor, ao menos deixemos de importunar os outros lotando suas caixas de e-mail. Porque nesse caso não somos somente caluniadores, mas também chatos.

Apelemos ao bom senso e reflitamos.

Todos nós queremos viver em um mundo melhor, comecemos por dar o exemplo.

DAI DE BEBER A QUEM TEM SEDE¹⁴

“Dai de beber àquele que tem sede, entretanto, não dispenseis a água com aqueles que não tendo sede, a desperdiçariam”.



O primeiro ímpeto daquele que deseja auxiliar é sempre estender a mão, independente da situação com que se defronta. Porém, a falta de experiência nos coloca por diversas vezes em situações muito diversas das que gostaríamos de estimular. Acabamos sendo elementos de discórdia ou preconceito sem que tenhamos agido conscientemente para isso. Não percebemos o momento em que nossas palavras deixam de saciar e passam a afogar alguém. No sentido que a repetição excessiva de conceitos mal compreendidos nos leva ao fanatismo.

O Espiritismo por essência toca o coração, mas não deixa de falar ao intelecto. Esse conhecimento não deve ser adquirido à base de repetições exaustivas, como gostam os fariseus modernos. É

¹⁴ <http://www.nasbrumasdamente.blogspot.com.br/2010/11/dai-de-beber-quem-tem-sede.html>
(03/11/2010)

preciso que a compreensão livre nos motive a novas descobertas em nós mesmos. E talvez, então, essa experiência nos permitirá saciar a sede de alguém. Repetir citações não nos torna capazes de saber utilizá-las no momento certo, nem demonstra que compreendemos aquilo que citamos. Não podemos e não devemos nos perder em tais preciosismos, pois a letra mata e o espírito vivifica, já dizia o mestre Galileu. Se não sabemos o que falar, que nos unamos em silêncio fraterno através da prece. Nem sempre a replica é a melhor resposta, por vezes o silêncio provoca reflexões renovadoras. Aceitemos as diferenças e aprendamos a respeitar os limites que as outras pessoas nos colocam como apelo ao bom senso e as boas maneiras.

Pelo espírito Frei Felipe.

03/11/2010.

A MACONHA E A VIOLÊNCIA¹⁵

Em suas bases, a Doutrina Espírita sempre estimulou a participação ativa e construtiva das pessoas na sociedade. O Espírita não deve se contentar com a observação dos fatos, mas ter um papel atuante, pelos meios aos quais encontre de contribuir para sua família, bairro, cidade, estado e país. Deixando sempre de lado questões como preconceitos ou radicalismos.



Diante das cenas que acompanhamos no Rio de Janeiro gostaríamos de propor uma reflexão. Inquestionável que a solução definitiva para a criminalidade e a violência passa pela educação, e aqui nos concentramos na educação do ponto de vista moral, aquela que a família contribui em grande parte com o suporte do Estado. Porém, devemos compreender que para o bom funcionamento da sociedade são necessárias leis, que devem ser respeitadas ou, em caso de desrespeito, suas consequências assumidas. Cada sociedade tem as leis que representam seu grau de desenvolvimento moral. Melhorando a sociedade melhoraremos também as leis e vice-versa.

¹⁵ <http://www.nasbrumasdamente.blogspot.com.br/2010/11/maconha-e-violencia.html> (26/11/2010)

Particularmente perante a situação do tráfico de drogas, que podemos incluir como sendo o maior problema de criminalidade do Brasil, faço aqui uma reflexão. Pois, creio que o momento é oportuno. Costumo escutar entre os jovens que um cigarro de maconha não é droga e nem vicia. Não precisamos entrar na discussão polêmica sobre os benefícios ou malefícios da droga, apesar de me manter sempre contrário ao seu uso. Não discrimino seus usuários, mas não deixo de emitir minha opinião se sou questionado quanto a isso. Aqueles que usam a droga para se divertir em festas, apenas no final de semana com os amigos, argumentam que não fazem mal a ninguém. O que não é verdade. Essa é uma visão obtusa e limitada da questão. Não é de se surpreender que numa sociedade epicurista como a nossa, onde os jovens tem como lema “carpe diem” não se enxergue o mal que um cigarro de maconha pode fazer. Um mal social, pois essa droga é a principal financiadora da criminalidade do país. Financia a compra de outras drogas, armamentos e a rede de narcotraficantes. Associada ao tráfico temos os viciados, doentes mentais, pessoas que perdem a capacidade de se governar e precisam de ajuda, e que na maioria das vezes entram na criminalidade e na prostituição para pagar o que consomem, num imenso círculo vicioso. Estamos de acordo que dar uma esmola em um semáforo não vai salvar a vida de ninguém, entretanto, fumar um cigarro de maconha pode ajudar a tirar muitas vidas.

Reflitamos!

WERA KRIJANOWSKAIA – UMA MULHER FANTÁSTICA¹⁶

Vera Ivanovna Krijanovskaia – Uma famosa escritora, autora de livros populares do século XIX.



Ela era uma criança doente. A mãe preocupada não cansava de contatar os mais conhecidos médicos em busca de tratamentos mais eficazes para a forte tosse que assolava Vera Ivanovna. As fortes crises davam a impressão que seu peito iria explodir a qualquer momento. Ela foi diagnosticada com tísica, doença que carregava o estigma da morte. Vera passou toda a infância perseguida pela ideia de proximidade com a morte. Nas noites em claro via ao lado de sua cama uma velha e magra senhora, que para ela representava a morte que a esperava.

A menina Vera contava a sua babá que a presença dessa aparição fazia sua situação menos entediante. Uma noite, Vera acostumada sempre com a mesma aparição se surpreendeu por não encontrá-la ao lado de seu leito. Em seu lugar havia uma jovem

¹⁶ <http://www.nasbrumasdamente.blogspot.com.br/2010/12/wera-krijanovskaia-uma-mulher.html>
(24/12/2010)

de extraordinária beleza, seu sorriso emitia espantosa luminosidade, que fazia Vera pensar no calor do sol. Todo o quarto se iluminou como se o sol estivesse em seu ponto mais alto, entretanto ainda era noite.

Vera surpresa, indagou:

- Mas onde se encontra a senhora que me visitava todas as noites?

A jovem sorrindo respondeu:

- Ela não existe. Era sua imaginação. Como você concebia a ideia da morte. A morte é apenas uma nova vida, que você não deve temer.

Depois desse evento, Vera melhorou. E todos ficaram surpresos com sua rápida e surpreendente melhora. Ela não tinha mais as crises de tosse, que foram substituídas por crises mediúnicas. Onde a menina Vera via eventos do passado e do futuro, guerras e eventos históricos. Seus relatos sobre os primeiros cristãos, os sacrifícios nas arenas romanas, carregavam uma complexidade de detalhes que chocavam seus ouvintes. Como uma criança poderia ter tamanho conhecimento?

Ao buscar a veracidade das informações, detalhes e datas eram sempre confirmados. Com sete anos Vera mal sabia ler em russo, nem em francês. O conselheiro da rica família de Vera aconselhou de encaminhá-la a um pensionato para meninas.

As ricas famílias russas eram educadas em francês, Vera fora mandada ao pensionato, pois sua saúde assim permitia. Sua

educação deveria seguir o padrão das meninas nascidas em famílias ricas da sociedade russa da época. Entretanto, a vida no pensionato para ela fora um período triste. Apresentava imensa dificuldade de aprendizado, mal conseguia escrever em francês.

Finalmente, com muita paciência e sabedoria, Vera começou a se relacionar melhor com suas companheiras de escola. Acabou por deixar de ter crises mediúnicas. Amada por todos devido ao seu caráter doce continuava apresentando extremas dificuldades escolares. A punição mais grave para uma menina de treze anos era uma nota ruim, por causa dessa nota ruim ela foi proibida de passar o Ano Novo com sua família, devendo ficar no pensionato estudando.

Ela chorou muito e acabou adormecendo. Ao acordar, ao seu lado, um texto escrito com sua própria letra estava sobre a escrivaninha. Vera mostrou esse texto aos seus professores sem nada comentar sobre a sua produção. Foi elogiada e seu texto recebeu uma condecoração escolar pela originalidade do estilo. A jovem Krijanovskaia não se lembrava de modo algum de quando produzira aquele texto, mas estava contente, pois poderia passar as festas de Ano Novo com sua família.

A partir desse evento, ela passou a ser observada com mais atenção. Percebeu-se que Vera, de tempos em tempos, empalidecia tomada de uma brancura súbita, e, se papel e lápis estivessem ao seu alcance suas mãos produziam romances com velocidade espantosa. Quando não tinha um lápis ao alcance de sua mão, fazia movimentos estranhos, como se escrevesse com lápis e papel invisíveis. Na família ninguém estranhou isso, pois já

estavam acostumados, entretanto, as crises mediúnicas eram consideradas uma enfermidade.

Com a morte de seu pai a vida de Vera mudou bruscamente, a família empobreceu e ela se viu obrigada a deixar a escola. Na esperança de sair dessa situação penosa ela casou-se com V. Semenov, um funcionário do alto escalão do governo, ligado ao Imperador Russo.

Semenov era um homem de muito mais idade do que Vera, então com dezoito anos. Ele era tido por uma pessoa de boa índole, muito agradável e considerado bonito pelas mulheres. Vera não tivera problemas com ele, entretanto, tivera que dividi-lo com amantes. Vera, agora pobre, que abandonara os estudos e conhecia mal o francês (idioma utilizado na corte russa) não seria a esposa ideal para um homem rico de grande influência. Entretanto, ele era declaradamente espírita e Vera já havia obtido alguma notoriedade através de seus textos mediúnicos. Porém, não sabemos que influência isso teve, nem as razões que levaram a essa aproximação e posterior casamento entre Vera e Semenov.

Vera tinha bastante tempo livre. Semenov se ausentava seguidamente, seja por compromissos profissionais ou afetivos. Com isso ela passou a escrever com maior frequência, e aos poucos foi compreendendo o que acontecia com ela. Certa noite, em preces, pediu a Deus que enviasse até ela um professor, que pudesse auxiliá-la a escrever e desenvolver suas habilidades mediúnicas.

Uma noite ela recebeu uma mensagem diferente:

“Mística! Como um nadador que enfrenta as ondas em uma tempestade você mergulhou num oceano de enigmas sagrados e incompreensíveis que amedrontam. Entre as sombras que te rodeiam nas lutas que o futuro te reservará tua vontade será sua única companheira. Sua esperança estará assentada sobre a dedicação que empreender, esse será o farol a te guiar. E para chegar a esse farol precisará reunir todas as suas forças. Uma forte luz que vem de mais alto irá iluminar teu caminho”.

Vera não se impressionou com um vulto que caminhava em sua direção saindo de um canto pouco iluminado do quarto.

“Chamo-me Rochester!” – disse ele.



John Wilmot , Segundo Conde de Rochester (1647 – 1680), fora um escritor famoso envolvido em diversos escândalos durante sua breve vida. Rochester era a resposta à requisição de Vera. Ele utilizou todas as suas possibilidades para se tornar visível a senhora Krijanowskaia em seu primeiro contato. A afinidade entre ambos permitiu que rapidamente Rochester não precisasse mais desse procedimento, pois Vera sentia e reconhecia com facilidade

sua presença. O espírito do Conde de Rochester descortinou o mundo astral a sua pupila. Ela aprendeu a se comunicar sem total perda da consciência como acontecia antes.

Ele ensinou a Vera Ivanovna os mistérios do ocultismo, ela escreveu com ele romances históricos em um francês apurado e clássico. Esses romances eram posteriormente traduzidos para o russo.

No momento de escrever Vera apresentava forte perda de coloração, completa palidez a tomava, e apressada solicitada que lhe trouxessem papel e lápis. Escrevia com vertiginosa velocidade, em trinta minutos era capaz de escrever trinta páginas em letras pequenas e bem desenhadas.

Os romances de Vera Krijanowskaia, produzidos a partir dos dezoito anos, começaram a ser publicados. Um após o outro o sucesso era quase que instantâneo, os livros se esgotavam rapidamente. A elite dos escritores afirmava que Vera não era uma escritora, entretanto, os leitores tinham opinião diferente.

A academia francesa ofereceu a Vera Krijanowskaia o título de Honra por seu romance “O Chanceler de Ferro”, devido ao seu contexto histórico e sua descrição precisa quanto aos costumes e organização da sociedade egípcia. A Academia Imperial de Ciências da Rússia lhe ofertou uma menção de honra pela descrição perfeita da sociedade Tcheca na época em que viveu Jan Huss (Luminares Tchechos). A descrição do enterro da Rainha Hatasu não recebeu a mesma menção honrosa porque Vera morreu antes da descoberta de sua tumba no Egito cinquenta anos mais tarde.

Os diálogos com o espírito de Ambroise Paré (1510-1592), famoso cirurgião francês, deram a Vera uma surpreendente habilidade para diagnosticar doenças. Sob o patrocínio desse espírito ela começou a fazer emprego dessas habilidades no tratamento de doenças.



Vera ganhou notoriedade com os livros, muitos repórteres desejavam lhe entrevistar. Entretanto, sua timidez e modéstia a faziam recusar tais encontros. Ela sempre afirmara que as honras pelo trabalho pertenciam a Rochester, o verdadeiro autor.

Com a Revolução de 1917 Vera perdeu todos os seus bens, viu seus livros serem queimados e novamente cair na miséria. Mudou-se para Tallin (atual capital da Estônia), entretanto, ninguém queria saber de uma velha e pobre senhora que falava de espíritos e coisas atribuídas à magia. O reconhecimento público desaparecera, e ela que sempre apresentou saúde frágil, somando-se a miséria e a falta de comida, envelhecera precocemente. Cortava lenha para sobreviver. Afirmava que se não fosse cristã e crente em Deus teria cometido suicídio devido aos sofrimentos que passara. Sua filha e alguns fiéis amigos a auxiliavam com o que podiam. Vera morreria em completa miséria, em um pequeno

quarto, vestindo trapos e quase em completa solidão, salvo a presença de alguns dedicados amigos espirituais. A previsão de Rochester se cumpria. Vera Ivanovna Krijanowskaia soubera desempenhar seu papel com maestria, podendo ser apontada como a médium que produziu os mais fidedignos romances históricos da História do Espiritismo. Seu legado ainda nos toca através das obras de Rochester e a cada prece que a ela elevamos afirma se sentir recompensada por tudo que passou. Sendo grata a Deus.

Obs.: Esse material inédito foi traduzido por O. K. a partir de diversas biografias escritas em russo e por mim redigidas com o auxílio de um amigo espiritual que fez questão de não querer se identificar.

Rafael de Figueiredo

ESTATÍSTICAS DO BLOG – CURIOSIDADES¹⁷

Como essa será nossa última postagem do ano deixo um fraterno abraço a todos os leitores e o desejo que o ano de 2011 possa ser repleto de realizações e boas conquistas.

A ideia dessa postagem é compartilhar a curiosidade das estatísticas acumuladas no blog no ano de 2011. Aqueles que têm seu próprio blog devem saber que existem estatísticas que demonstram o número de visitas, de qual país visitaram o blog, etc.

Temos recebido uma média de mil visitantes por mês, entretanto esse número vem crescendo rapidamente nos últimos meses. A ideia do blog é compartilhar reflexões e textos, pessoais ou não, que ajudem na divulgação séria da Doutrina Espírita. Lembro que o blog começou como sendo um instrumento para atender a demanda das pessoas que me pediam para enviar por e-mail os artigos publicados em revistas. Feito isso, o blog passou a ser um instrumento de interação, onde agradavelmente posso ter contato com leitores dos livros ou trocar informações com companheiros espíritas. Aos poucos surgiu a ideia de postar em inglês e francês, e esse ano começamos a postar em russo, buscando com isso levar a Doutrina Espírita aos nossos amigos que tem um pouco mais de dificuldades para encontrar material em sua língua natal.

Com o implemento do perfil no Facebook e no Twitter a interação se tornou mais direta, o que para um escritor, mesmo que instrumento dos espíritos é muito motivador. Ter o retorno dos

¹⁷ <http://www.nasbrumasdamente.blogspot.com.br/2010/12/estatisticas-do-blog-curiosidades.html>
(28/12/2010)

leitores é algo gratificante. Por isso, não deixem de escrever e manifestar sua opinião. Não fazem ideia de quanto isso é valioso.



Bom, mas as estatísticas mostram que os países que mais acessaram o blog são respectivamente:

1 – BRASIL (Não poderia ser diferente)

2 – ESTADOS UNIDOS

3 – RUSSIA (Uma grata surpresa o número de acessos oriundos da Rússia tendo em vista que faz muito pouco tempo que comecei a postar textos em russo)

4 – PORTUGAL

5 – ALEMANHA

6 – FRANÇA

7 – HOLANDA

8 – CANADÁ

9 – BÉLGICA

10 – SINGAPURA (Outra surpresa, tendo em vista não somente o tamanho físico do país, mas igualmente a falta de informações sobre o movimento espírita local, se é que existe).

Outros países aparecem seguidamente entre os principais frequentadores do nosso blog e muito em breve podem figurar entre os TOP 10: Geórgia, Letônia, Tailândia, Croácia, Reino Unido, Itália e Espanha. Senti falta dos países latino-americanos nas estatísticas.

Se as pessoas entram no blog sem querer, se é mera curiosidade, se são brasileiros residentes, isso não temos como saber. Entretanto, é interessante ressaltar que existe uma abertura maior do que imaginamos, as pessoas querem aprender, querem respostas mais diretas e sinceras para suas questões existências, e o Espiritismo nos ajuda nesse sentido. Se podemos compartilhar informações e uns ajudar aos outros, porque não fazer?

Aos desbravadores do Espiritismo fora do Brasil nosso incentivo, mesmo que pareça difícil o trabalho tem avançado. Os números são uma comprovação disso. O importante não é tanto a publicidade, mas o trabalho que fazemos dentro de nós mesmos, a famosa reforma íntima. Tornar a informação acessível é importante, mas não se vai muito longe se esse for nosso principal objetivo e com ele esquecermos o mais importante. Vivamos com fraternidade, respeitando as diferenças e estimulando a compaixão. Esses conceitos não têm credo, nem contradições, são sempre um bom caminho a seguir.

Fraterno Abraço!

Boas Festas

Rafael de Figueiredo